



INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR AUTOMEDICAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ

JORGE LUCAS CHAVES SANTOS¹; NATALY ABDANUR NASSAR¹; ANTÔNIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA²

¹Graduando(a) em Medicina – Faculdade de Medicina Estácio, Canindé – CE

²Docente – Faculdade de Medicina Estácio, Canindé – CE

RESUMO

A automedicação é uma prática real não só no Ceará como também em todo o Brasil. De acordo com a Organização Mundial de Saúde a utilização de fármacos sem prescrição é a escolha de utilizar medicamentos, que podem ser plantas medicinais ou substâncias químicas manipuladas em laboratório, com o fito de mitigar certos sintomas ou patologias. Pode ser praticada através do compartilhamento das prescrições com alguém da família ou amigos, a reutilização de medicamentos já utilizados em situações anteriores e a utilização de antigas prescrições. Dessa maneira as intoxicações por automedicação têm se tornado cada vez mais frequentes no Estado do Ceará. Por esse motivo, é de grande relevância conhecer o perfil epidemiológico dos indivíduos afetados por essa prática. A partir dos resultados, foi comprovado a elevada e preocupante prevalência da automedicação, praticada por uma grande parcela da população em alguma fase de sua vida. Dessa forma, é necessário o aumento de campanhas que divulguem os perigos e as consequências relacionadas ao uso irracional dos fármacos, como também um maior controle sanitário nas vendas dos mesmos sob prescrição e ações de promoção a saúde por parte dos profissionais de saúde, trabalhando com campanhas e ações educativas que promovam a conscientização e informações para todos em geral.

Palavras-chave: Uso inadequado de medicamentos; Efeitos adversos; Contaminação química; Agente etiológico químico; Envenenamento.

1 INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas ocasionadas por automedicação são um evento clínico causado por substâncias complexas que atuam em diversas vias do organismo, desde reações hormonais adversas até implicações mais graves no sistema nervoso, desse modo, as intoxicações causam um desequilíbrio homeostático, que é a desregulação da manutenção constante que o corpo faz em busca de estabilizar o metabolismo (LIMA, 2021). A automedicação se caracteriza como o uso de fármacos para tratar sintomas através de uma

avaliação pessoal, sem a indicação de um profissional de saúde, ou mesmo o uso dessas substâncias de maneira recreativa, na tentativa de sentir efeitos e reações que tragam um estado agradável. Mesmo que se medicar de maneira autônoma pareça mais simples e poupe o tempo e o dinheiro investidos em uma unidade de saúde, essa ação errônea trás sérios riscos ao indivíduo (XAVIER, 2021). Nesse sentido, as intoxicações oriundas das ações de fármacos causam esse evento adverso de desequilíbrio metabólico, desencadeado pelo uso indiscriminado dos medicamentos.

A automedicação é um importante problema de saúde pública, além de causar óbitos pela perda de função de órgãos essenciais como fígado e rins, o uso indevido dessas substâncias pode acarretar dependência química e consequências clínicas irreversíveis devido a uma constante exposição as substâncias presentes nos fármacos (SOUZA, ANDRADE, 2021). Diante do exposto, é notório que a epidemiologia é uma ferramenta fundamental na consolidação de dados e na formação de estratégias para combater esse incidente, assim, com informações e dados adquiridos através do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS), é possível compreender melhor as proporções do problema no estado do Ceará. Com o objetivo de traçar o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por automedicação no estado do Ceará, durante o período de 2018 a 2022 e calcular as taxas de incidência no estado, na capital e nas macrorregiões de saúde.

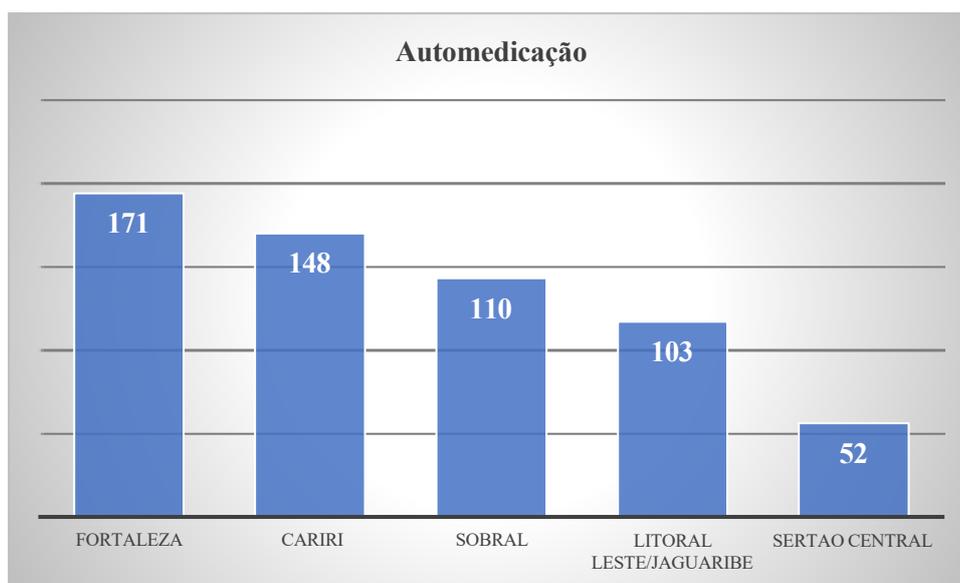
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão descritiva, realizada com os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, através da tabulação TABNET da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Com base nisso, foram avaliados os casos de intoxicação exógena medicamentosa sobre a circunstância de automedicação de 2018 a 2022 com relação à região do estado do Ceará. A região está localizada no leste do Brasil e é dividida em 184 municípios com uma área de 148.886 km². Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sua população em 2010 era de 8,452 milhões (IBGE, 2010). As variáveis utilizadas foram: sexo (masculino e feminino), faixa etária (idade) e macrorregião de saúde. Para efeito de cálculo, foram excluídos preenchimentos "em branco" individualmente para cada variável. Após a obtenção dos dados de acordo com as variáveis selecionadas, os mesmos foram compilados em gráfico e tabela.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram fornecidas 584 fichas de notificação por macrorregião de saúde do Estado do Ceará entre 2018 e 2022, a partir disso percebeu-se uma prevalência de casos na capital do Estado (Fortaleza), seguida respectivamente por Cariri, Sobral, Litoral Leste/Jaguaribe e Sertão Central (Gráfico 1).

Gráfico 1: Intoxicação Exógena por automedicação - Notificações registradas no SINAN Net – Ceará por Macrorregião de Saúde no período de 2018 a 2022.



Com um total de 586 fichas fornecidas nas categorias faixa etária e sexo, foi evidenciado um maior número de casos de intoxicação por automedicação no estado do Ceará, entre 2018 e 2022, relacionados ao sexo feminino, e com uma faixa etária entre adultos de 20 a 39 anos (TABELA 1).

Tabela 1: Intoxicação Exógena por automedicação - Notificações registradas no Sinan Net – Ceará por sexo e faixa etária no período de 2018 a 2022.

Circunstância	Masculino	Feminino	Total
Automedicação	170	416	586
Faixa etária	Número de casos		
< 01 ano	5		
01-04	9		
05-09	13		

10-14	59
15-19	114
20-39	246
40-59	104
60-64	13
65-69	10
70-79	8
80 ou +	5
Total	586

No Brasil, a proporção entre o número de farmácias por habitante é de uma para 3.300, o que chega a ser alarmante se comparado com outros países como os Estados Unidos que possuem 61.600 farmácias, sendo uma para cada 5.300 habitantes, e a África do Sul conta com uma para cada 13.400. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia, o Brasil está no ranking entre os 10 países que mais consomem medicamentos no mundo (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2020). A facilidade no acesso a fármacos pelos brasileiros, aliada a comodidade na compra desses produtos sem a necessidade de prescrição médica, promovem um aumento no consumo de medicamentos pela maioria da população. O consumo nacional de medicamentos está relacionado ao burocrático acesso aos serviços de saúde, ao hábito do brasileiro em realizar automedicação, e ao senso comum de equiparar medicamentos com uma mercadoria que pode ser adquirida e consumida sem a orientação devida. Além de todos os fatores mencionados, a abundância de fontes de informação com pouco ou nenhum embasamento científico influenciam para moldar padrões comportamentais de cuidado excessivo com a saúde, levando a quadros clínicos como a hipocondria (ABREU, 2012). De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 50% dos usuários de medicamentos o fazem de forma incorreta (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2020). Esse levantamento também aponta que, mesmo nos casos em que há prescrição médica, a maneira de administração, a dosagem e os cuidados no armazenamento dos medicamentos também influenciam nas consequências fisiológicas causadas pelos fármacos.

A realidade da automedicação evidenciada no Brasil também pode ser encontrada no Estado do Ceará. Segundo dados do Conselho Regional de Farmácias do Ceará (CRFCE) de março de 2021, existem cerca de 4.950 estabelecimentos credenciados, totalizando uma

farmácia para cada 1.787 cearenses, sendo 1.284 farmácias ativas apenas na cidade de Fortaleza. Esse cenário se torna ainda mais caótico quando comparado com o ano de 2018, onde o número era de 2.776 estabelecimentos cadastrados no Ceará e 818 farmácias em Fortaleza. Havendo, assim, um acréscimo de estabelecimentos cadastrados no CRFCE em mais de 70% e, na Capital, em mais de 40%, durante o período de três anos (SABOIA, 2021). Analisando os dados fornecidos pelo DATASUS, no Estado do Ceará entre os anos de 2018 a 2022, os resultados revelaram um aumento significativo no número de casos de intoxicação por automedicação ao longo dos anos, com uma média de 117 casos por ano. Baseado nos dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), as intoxicações por automedicação no Estado do Ceará afetaram predominantemente mulheres (70,9%) e adultos jovens entre 20 e 39 anos (41,9%), seguido por adolescentes entre 15 e 19 anos (19,4%) e pela população entre 40 e 59 anos (17,7%), na maior parcela dos casos a automedicação é influenciada por familiares, amigos e pelo próprio farmacêutico.

Um estudo realizado no Estado do Paraná, como o objetivo de identificar o perfil das tentativas de suicídio por superdose de medicamentos entre 1997 e 2007, revelou que 79,1% das ocorrências por suicídio eram do sexo feminino, com idade entre 20 a 35 anos (BERNARDES, TURINI, MATSUO, 2010). Essa maior adesão de medicamentos pelo sexo feminino, mesmo em situações adversas como em casos de suicídio, condiz com a realidade cearense sobre a prevalência de mulheres com quadros de intoxicação medicamentosa por uso indiscriminado. Além do mais, as dificuldades e os novos desafios encontrados na fase de transição da adolescência para a vida adulta, com o nível de responsabilidade, as necessidades de escolhas importantes, e a falta de realização ou consolidação com a vida profissional podem ser indicadores para os dados obtidos nesse e em outros estudos relacionando a faixa etária predominante (20 a 39) nos registros de intoxicação (RANGEL e FRANCELINO, 2018).

Dentre as classes de medicamentos mais utilizadas de maneira indiscriminada, destacam-se os anti-inflamatórios não esteroidais, seguidos de beta-lactâmicos, analgésicos e antiespasmódicos. Além disso, a facilidade de adquirir medicações sem prescrição médica se torna uma impulsionadora dos maus hábitos da automedicação, por esse motivo os fármacos podem ser encontrados com mais facilidade nos lares sem a necessidade de uma prescrição (EDOVERGENS, 2018). Os sintomas mais frequentemente relatados foram náusea, vômito, dor abdominal, tontura e sonolência. Em alguns casos, os pacientes apresentaram sintomas mais graves, como alterações no ritmo cardíaco, convulsões e coma.

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo destacam a importância de alertar a população sobre os riscos da automedicação, especialmente com medicamentos de venda livre. É essencial que as pessoas entendam a importância de consultar um profissional de saúde antes de tomar qualquer medicamento, mesmo que esteja disponível sem receita médica. Além disso, é importante destacar a necessidade de uma maior fiscalização na negociação de medicamentos, a fim de evitar a mercantilização indiscriminada e o uso inadequado dos fármacos. As farmácias e drogarias devem estar conscientes da importância de orientar seus clientes sobre o uso correto dos medicamentos, bem como dos riscos associados à automedicação. Esses desafios podem ser amenizados através da fiscalização do Estado sobre a atuação dos estabelecimentos que atuam na venda de fármacos. Também é possível veicular campanhas por meios midiáticos como canais televisivos, radio, redes sociais e também a utilização de palestras em escolas e locais públicos, a fim de expor a necessidade das consultas médicas e os malefícios da automedicação, não só para o indivíduo como também para a população em geral como na seleção de superbactérias devido ao uso incorreto de antibióticos. Em resumo, os dados indicam que a automedicação é um problema significativo no Estado do Ceará, com um número crescente de casos de intoxicação ao longo dos anos. Desse modo, é fundamental a instrução da população sobre os riscos de intoxicação por automedicação, bem como a adoção de medidas para prevenção e controle deste problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ABREU, J.L.P. Elementos de Psicopatologia Explicativa. **Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian**, 2012. Acesso em: 13 abr. 2023

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. O Uso Irracional de Medicamentos e a Farmacovigilância no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, set-out, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fLrr98zz8p7DLpmKT7Vq3vy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BERNARDES, S. S.; TURINI, C. A.; MATSUO, T. Perfil das tentativas de suicídio por sobredose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 1366-1372, jul., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v26n7/15.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A desigualdade no consumo de medicamentos**, Brasília, 18 fev. 2020. Disponível em:

<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5658&titulo=A+desigualdade+no+consumo+de+medicamentos>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Consumo de medicamentos: um autocuidado perigoso**, Brasília, 2020. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm Acesso em: 05 abr. 2023.

DATA-SUS: **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS)**. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>> Acesso em: 20 mar. 2023.

EDOVERGENS, Emília Madalena Fernandes. A automedicação por parte da população feminina em município paraibano. **Universidade Federal de Campina Grande**. 12 mar. 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7853> Acesso em: 02 abr. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Estado do Ceará**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>. Acesso em: 15 mar. 2023

LIMA, Daniel Meira Nóbrega de; HOLANDA, Maurus Marques de Almeida. INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS: UMA SÉRIE HISTÓRICA DE 10 ANOS. **REVISTA INSPIRAR movimento & saúde**, Volume 21 | Número 1 JAN/FEV/MAR | 2021. Disponível em: <https://inspirar.com.br/revista/intoxicacoes-exogenas-por-medicamentos-uma-serie-historica-de-10-anos/> Acesso em: 12 mar.2023.

RANGEL, N. L.; FRANCELINO, E. V. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. **Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v.12, n. 42, p. 121-135, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1302/1895>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SABOIA, J. S. Uma farmácia a cada esquina: um estudo sobre a pague menos e o crescimento do varejo farmacêutico na cidade de fortaleza, **Repositório Institucional Universidade Federal do Ceará**, Ceará, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58911>. Acesso em: 11 de mai. 2023.

SOUZA R. C. O.; ANDRADE L. G. Automedicação: atuação do farmacêutico na prevenção a intoxicação medicamentosa, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.10. out. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2634>. Acesso em: 11 mai. 2023

XAVIER M. S. et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura, **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.225-240jan./feb.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-020>. Acesso em: 04 mai. 2023.